

Ponencia

Eixo Temático: 1. Cultura escolar, prácticas y saberes en Historia de la Educación

Título:

EDUCAÇÃO POPULAR, EPISTEMOLOGIA E COLONIALIDADE: NOTAS INICIAIS

Sulivan Ferreira de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais

sulivantris@gmail.com

RESUMO

O presente texto objetiva realizar um breve levantamento das bases epistemológicas presentes nos movimentos de educação popular ao longo do século XX na América Latina com ênfase no Brasil. É um estudo de caráter bibliográfico que tem como fundamentação teórica e metodológica a rede conceitual do coletivo Modernidade/Colonialidade. O trabalho é um ensaio inicial em construção, ou seja, os debates epistemológicos apresentados aqui carecem de mais aprofundamento. É bem verdade que não existe uma educação popular e sim educações populares, falar em educação popular sem estar situado deixa o debate amplo. Sabe-se que existem inúmeras educações populares, seja de cunho assistencialista, dogmático, filantrópico. Contudo nesse texto busca-se debater a história da educação popular crítica. A educação popular engloba práticas, saberes e metodologias, ou seja, são pedagogias de resistências, uma vez que resistiram ao colonialismo Ibérico, aos regimes imperiais e aos males do mundo globalizado capitalista atual, combatem a colonialidade histórica, isto é, a colonialidade é uma matriz de poder-saber que desde o período colonial vem produzindo como inferiores às identidades e os saberes dos sujeitos latino-americanos. A educação popular libertadora se caracteriza por produzir pedagogias que se alimentam das lutas e da criatividade latino-americana. O artigo está dividido em três momentos: no primeiro serão abordadas as três correntes que mais influenciaram a educação popular (anarquismo, marxismo e desenvolvimentismo), no segundo será debatido o marco da educação popular de Paulo Freire e no último será discutido a importância do giro decolonial para a educação popular. Historicamente a educação popular é forjada pelos movimentos sociais, suas práticas pedagógicas são desenvolvidas por camponeses, assentados, sem terras, quilombolas, indígenas, movimento negro, sindicatos, dentre outros coletivos sociais. Porém, as bases epistemológicas ainda estão enraizadas pela colonialidade, por teorias eurocêntricas. A educação popular precisa ser decolonizada, os(as) educadores (as) populares necessitam conhecer a história pedagógica e epistemológica da abayaala (América Latina).

Palavras-Chave: História da Educação. Educação Popular. Epistemologias. Colonialidade.#